

ENCONTRO VERDE - 2015

*“Educação para o Desenvolvimento
Sustentável - A interdependência de
plantas e pessoas”*

Amarante, 4 e 5 de setembro

FICHA TÉCNICA

Diretora do Centro de Formação Leonardo Coimbra: Angélica Monteiro

Organização: Direção da Secção de Sousa e Tâmega

Grafismo: Carlos Novais

Paginação: Carlos Novais

Edição: Associação Nacional de Professores

Impressões: 100 exemplares

Dia 4 de setembro

09h30 – Recepção e entrega de documentação

10h00 – Sessão de abertura

Presidente da Câmara Municipal Amarante – José Luís Gaspar

Presidente Nacional da Associação Nacional de Professores – Paula Carqueja

Diretores dos Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas dos

Concelhos da área de abrangência da Secção

PAINEL I (Moderadora: Emília Ribeiro)

10h30 – Novos desafios do séc. XXI

Alexandre Quintanilha – Prof. Universidade do Porto

11h30 – A litologia enquanto fator condicionante do coberto vegetal

Ana Alençã – Profª da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

12h30 – Gestão do stress hídrico da videira para otimização da qualidade da uva e do vinho

António Ribeiro – Prof. do CIMO. ESA do Instituto Politécnico de Bragança

---- Debate ----

---- Pausa para almoço ----

PAINEL II (Moderadora: Paula Rodrigues)

14h30 – As transformações do coberto vegetal português: algumas causas e consequências para a biodiversidade

Luciano Lourenço – Prof. da Universidade de Coimbra – Coordenador

Nacional do PROSEPE

15h00 – Ferramentas de Educação Ambiental

Helena Sousa, Bióloga, Presidente do Ecoclubes, Escola Ambiental da Carriça

16h00 – Trabalho prático investigativo: partilha de práticas em sala de aula

Alcina Figueiroa – Profª do Instituto Piaget, Porto

---- Debate ----

---- Pausa para café ----

PAINEL III (Moderadora: Cidália Brochado)

17h00 – O contributo português na descoberta de plantas para uso medicinal e mesinhas

Odete Ramos – Profª do AE de Barcelos

17h30 – Darwin na botânica – uma janela para o futuro

Deolinda Mendes – Profª da Escola Secundária de Felgueiras

Ângela Pacheco – Profª da Escola Secundária da Lixa

18h00 – Clube da Floresta: partilha de boas práticas

Maria José – Profª e Coordenadora do Projeto “O Clube da Floresta” do

Agrupamento de Escolas Amadeu Sousa Cardoso

---- Debate ----

Dia 5 de setembro

---- Exterior ----

09h30 – Cultura de cogumelos _ atividade prática

Pedro Catão, Sítio dos Cogumelos

---- Pausa para almoço ----

PAINEL IV (Moderadora: Francisco Tomé)

14h00 – Diversidade climática vs diversidade vegetal

Nuno Formigo – Prof. da Faculdade de Ciências, Universidade do Porto

14h30 – Multiplicação in vitro de espécies vegetais

Ana Lúcia Sintra – Profª da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila

Real

15h00 – Utilização de plantas “COMO” e “EM” alimentos funcionais

Isabel Ferreira – Profª do CIMO. ESA do Instituto Politécnico de Bragança

15h30 – A saúde começa na cozinha - Aliar o ensino da nutrição e alimentar ao da gastronomia

Susana Macedo – Profª na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto e

Nutricionista na Associação Abraço

Fernando Pereira – Formador no AE de Paredes nos Cursos Vocacionais na

área de cozinha

---- Debate ----

---- Pausa para café ----

18h00 – Sessão final, Encerramento

Secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário – Fernando Reis

Diretor da Escola Profissional António Lago Cerqueira – José Carlos Neves

Presidente da Secção Tâmega e Sousa da Associação Nacional Professores –

Maria José Quintela

GESTÃO DO STRESS HÍDRICO DA VIDEIRA PARA OPTIMIZAÇÃO DA QUALIDADE DA UVA E DO VINHO

António Ribeiro
Centro de Investigação de Montanha
Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Bragança

Nas regiões de clima mediterrânico, onde a cultura da vinha tem uma grande expressão e importância económica, as secas sazonais que ocorrem durante parte do ciclo vegetativo da videira são frequentes e tem consequências negativas na produtividade e qualidade. Com o objetivo de contrariar as quebras de produção e da qualidade da uva, resultantes do decréscimo do teor de água disponível no solo, que se acentua ao longo do período estival, têm-se vindo a introduzir, na generalidade das regiões vitícolas mediterrânicas, a prática da rega.

A videira responde muito marcadamente aos diferentes regimes hídricos prevaletentes nas diferentes etapas do seu ciclo vegetativo. Uma disponibilidade elevada de água no solo favorece o crescimento da videira e dos bagos, conduzindo a um aumento do vigor e da densidade foliar da videira, com consequências ao nível da maturação e da composição final das uvas. Verifica-se, nestas condições, uma redução do teor em açúcares, da intensidade da cor e do teor em compostos fenólicos e aumento da acidez. Por outro lado, um défice de água no solo tem como consequências a quebra da produção, o atraso no desenvolvimento do bago e na maturação, devido à diminuição da taxa fotossintética e da senescência foliar precoce. Neste contexto, a gestão do stress hídrico da videira, ao longo do seu ciclo vegetativo, assume uma particular importância na otimização da qualidade das uvas e do rendimento dos viticultores. Este compromisso entre a necessidade de assegurar o rendimento dos viticultores e melhorar a qualidade da produção, num contexto de escassez de água e na necessidade de a gerir de uma forma mais eficiente, tem levado, nos últimos anos, à implementação de estratégias de gestão do stress hídrico através de técnicas de rega deficitária.

Nesta comunicação descrevem-se as relações entre diferentes indicadores de stress hídrico e a resposta da videira e analisa-se o efeito de diferentes estratégias de gestão do stress hídrico na composição da uva e nas características dos vinhos, através da apresentação de casos de estudo.

Palavras-chave: *Vitis vinifera* L., rega deficitária, maturação, composição da uva,